TÍTULO: Perfil das Famílias Artesãs dos Municípios de Angelim, Canhotinho, São Bento do Una do Agreste de Pernambuco - 2010

ÁREA DE INTERESSE: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

AUTORES:

- **Ana Paula Amazonas Soares:** Doutora em Economia (Universidade do Minho - Portugal); Professora do Curso de Economia da UFRPE; e-mail: apamazonas@hotmail.com

- **Eliane Aparecida Pereira de Abreu:** Doutora em Economia (PIMES/UFPE), Professora do Curso de Economia da UFRPE; e-mail: eli.abreu67@gmail.com

- **Ana Maria Navaes da Silva:** Mestre em Administração e Comunicação Rural, Universidade Federal Rural de Pernambuco; email: anavaes@dlch.ufrpe.br

Resumo

No período de 2003-2006 ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) financiadas com recursos do Programa Nacional de Apoio ao Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), viabilizaram a identificação de arranjos produtivos no Agreste Meridional de Pernambuco. Em 2008 a parceria de várias instituições resultou na aprovação do Projeto: Plantando Renda uma Proposta da ATER para Organização das Mulheres Agricultoras no Agreste Meridional de Pernambuco nos municípios de São Bento do Una, São João, Canhotinho e Angelim.

Dentre os objetivos do Projeto, referenciado no parágrafo precedente, tem-se a caracterização das famílias vinculadas à produção artesanal nos respectivos municípios. Para atender a esse objetivo realizou-se aplicação de questionários que viabilizassem a identificação do perfil familiar, bem como da estrutura produtiva dessas famílias.

Este artigo constitui resultado inicial deste trabalho; tendo o mesmo como objetivo efetuar a caracterização das famílias vinculadas à produção de artesanato; bem como identificar a estrutura produtiva na qual esta atividade é desenvolvida. O perfil das famílias e do processo produtivo viabilizará a identificação de aspectos positivos e negativos; tornando possível a organização de grupos produtivos para formação do Arranjo Produtivo Local do Artesanato no Agreste Pernambucano, e, em períodos subseqüentes, proposições mais efetivas na solução dos pontos fracos vivenciados e exploração das potencialidades.

PALAVRAS CHAVES: Arranjo Produtivo, Desenvolvimento

In 2003-2006 ATER actions taken by, funded with PRONAF, enabled the identification of production arrangements in the arid zone of southern Pernambuco. In 2008 the partnership of several institutions resulted in the approval of the Project: Planting a proposal ATER income for the Organization of Women Farmers in the arid zone of southern Pernambuco; by this projeto municipalities benefited were: São Bento do Una, São João, Canhotinho and Angelim.

Among the objectives of the Project, referred to in the preceding paragraph, it has been the characterization of the families involved in the production of income in the respective municipalities. To meet this goal was held questionnaires which enabled the identification of the family profile, as well as the production structure of these families.

This article is a result of this initial work, having the same aim to characterize the families linked to the production of handicrafts, as well as identify the productive structure in which this activity is developed. The profile of households and the production process will enable the identification of positive and negative aspects, making it possible, in subsequent periods, propositions more effective in addressing the weaknesses experienced.

Key Words: Productive Arranjement; Development

TÍTULO: Perfil das Famílias Artesãs dos Municípios de Angelim, Canhotinho, São Bento do Una do Agreste de Pernambuco – 2010

I – INTRODUÇÃO

No ano de 2008 a ação conjunta de um grupo de instituições[1] resultou na formulação de um projeto tendo como foco o Arranjo Produtivo do Artesanato no Agreste Meridional de Pernambuco. Como justificativas para apresentação da proposta os elaboradores do projeto destacam[2]:

1) A proposta constitui uma continuidade das ações desenvolvidas no período de 2003-2006, através de financiamento do PRONAF, para qualificação do trabalho das artesãs;
2) Ao longo do trabalho, citado no item anterior, contatou-se que a atividade de Renascença apresentava-se como segmento significativo na Região, indicando a possibilidade de formação de um arranjo produtivo do artesanato para a Região do Agreste Meridional;
3) Como resultado das atividades desenvolvidas ao longo do período 2003-2006 tem-se os investimentos realizados pela Prefeitura de São Bento do Una para pesquisa de campo objetivando identificar grupo de mulheres com aptidão, identificação do perfil familiar, dentre outros aspectos.

No projeto os autores destacam como objetivo principal a formatação de um Arranjo Produtivo para produção de artesanato, tendo como proposta a identificação do perfil das mulheres vinculadas a essa atividade produtiva, dos canais viáveis de fornecimento de matéria-prima e comercialização. Dentre os municípios da Região Agreste de Pernambuco a ATER selecionou os municípios de São Bento do Una, São João, Canhotinho e Angelim.

Sobre o grupo de mulheres beneficiadas, o Projeto: Plantando Renda uma Proposta da ATER para Organização das Mulheres Agricultoras no Agreste Meridional de Pernambuco destaca: (pg.7)

"Beneficiará 800 mulheres trabalhadoras nos quatro municípios articuladas pelos sindicatos de trabalhadores rurais, congregados pela Federação dos Trabalhadores da Agricultura de Pernambuco (FETAPE), CODEAM, prefeituras e ONG. Também serão incorporados ao processo técnicos extensionistas (TE) das administrações municipais e Estudantes de Escolas Técnicas (EA) visando a formação de quadros para continuidade do processo após encerramento do projeto.

Parte deste grupo, 150 Mulheres Agricultoras têm origem no programa de Capacitação PRONAF, através de projetos desenvolvidos pela proponente nos anos de 2004, 2005 e 2006. Nessa etapa foram trabalhadas noções primárias sobre criação, melhoria dos produtos, custo de produção, formas de organização dos grupos, apresentação do produto e comercialização."

Dentre as atividades realizadas com o grupo de mulheres envolvidas na atividade de artesanato optou-se, inicialmente, pela aplicação de um questionário que permitisse construir o perfil do grupo, tornando possível identificar ações a serem desenvolvidas posteriormente. Este artigo constitui a síntese dos resultados obtidos através da aplicação do instrumento de coleta de dados, colocando de outra forma, ele tem como objetivo apresentar o perfil das mulheres envolvidas com a atividade de bordado de Renascença nos municípios atendidos pelo Projeto.

Para atender ao objetivo supracitado esse artigo encontra-se estruturado em quatro etapas, além dessa introdução; mais especificamente: no segundo tópico tratar-se-á da Metodologia, momento no qual será discutida a fonte de dados e os critérios adotados para realização da análise. No terceiro será efetuada a análise dos dados. No item quatro apresenta-se a síntese dos principais resultados e, finalmente, na quinta etapa as referências bibliográficas.

---

[1] Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE; Prefeituras Municipais; Sindicatos de Trabalhadores Rurais, Federação de Trabalhadores da Agricultura de Pernambuco – FETAPE, PRORURAL, Coordenação de Desenvolvimento do Agreste Meridional – CODEAM, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial–SENAC.

[2] Projeto: Plantando Renda uma Proposta uma Proposta da ATER para Organização das Mulheres Agricultoras no Agreste Meridional de Pernambuco, Pg. 6

II – METODOLOGIA

A metodologia de execução da pesquisa está baseada na coleta amostral de informações, feita através de questionamentos diretos ao beneficiário e de observação dos supervisores de campo sob a orientação do coordenador da pesquisa. Nesta, foram envolvidos alunos de graduação com o intuito de disseminar técnicas de pesquisa.

A amostragem proposta foi realizada com base numa população de 800 agricultoras que participaram na fase anterior, das capacitações realizadas. A amostra é estatisticamente representativa da população porque, dentre as participantes, foram entrevistadas 554 famílias de artesãs que estão distribuídas em quatro municípios: São Bento do Una, São João, Canhotinho e Angelim. Nestes, noventa e seis comunidades foram pesquisadas, e abrangem o total de duas mil e duzentas e noventa e nove pessoas para as famílias entrevistadas.

Como método a ser utilizado para efetuar a caracterização do grupo de artesanato do Agreste Meridional de Pernambuco, calcular-se-á os valores médios das características capturadas através da aplicação dos questionários. Mais detalhadamente, os seguintes segmentos serão analisados: Perfil das Famílias; Rendimento; Indicadores de Saúde e Capital Humano e Estrutura Produtiva.

III – ANÁLISE DOS RESULTADOS

A seguir são apresentados os resultados da pesquisa no que diz respeito ao perfil e caracterização familiar das entrevistadas; rendimento; participação em Programas de Governo; nível de instrução; saúde e atendimento médico; produção artesanal; violência e exclusão; e, capital social. Mais especificamente, apresentar-se-á inicialmente a caracterização das famílias entrevistas e, posteriormente, as informações pertinentes às artesãs.

3. 1 Indicadores das Famílias Entrevistadas

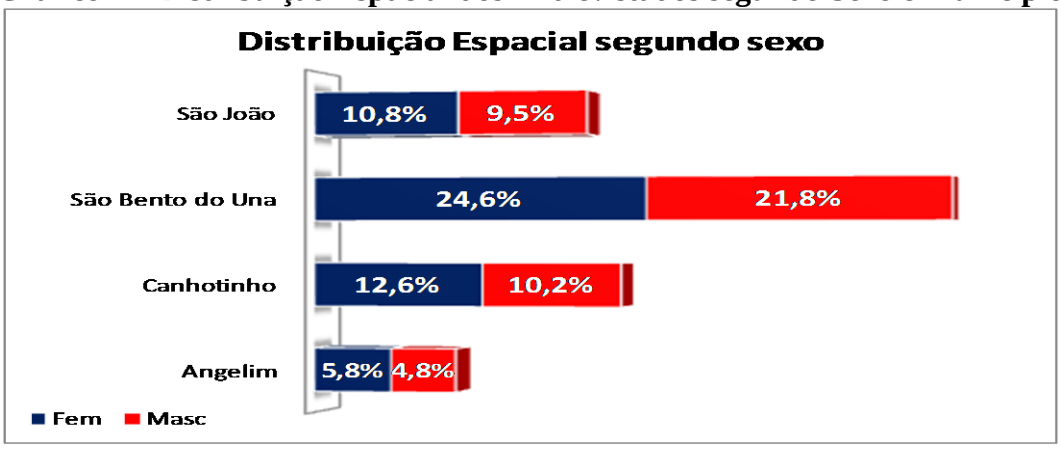
Como destacado anteriormente este tópico tem como objetivo a realização de uma síntese do perfil das famílias entrevistadas. Mais precisamente, serão analisados indicadores de gênero, idade, grau de instrução, nível de renda, dentre outros.

3. 1.1 Perfil e Caracterização das Famílias

O Município de São Bento do Una caracterizou por representar a maioria dos entrevistados. Isto decorre do fato de localizar-se neste município a maioria das artesãs daquela região e desse município congregar várias ações em prol do artesanato, a exemplo da Casa da Cultura Alceu Valença.

A distribuição dos pesquisados segundo sexo apresenta ligeiramente maior para as mulheres, como pode ser visto no Gráfico 1. Esta afirmativa decorre do fato que para todos os municípios pesquisados, o percentual feminino ser superior.

Gráfico 1 – Distribuição Espacial dos Entrevistados segundo Sexo e Município



Fonte: Elaboração Própria

No que diz respeito à média de idade, esta é de vinte e sete anos para todos os pesquisados. Vale salientar que a idade média é ligeiramente menor em São Bento do Una (26 anos) e maior em São João (29 anos), como pode ser visto na Tabela 1.

Tabela 1 – Média de Idade segundo Sexo e Município

Município	Sexo	Média de Idade (anos)
Angelim	Feminino	28
	Masculino	27
	Total	28
Canhotinho	Feminino	26
	Masculino	27
	Total	27
São Bento do Uma	Feminino	27
	Masculino	26
	Total	26
São João	Feminino	30
	Masculino	29
	Total	29
Total geral		**27**

Fonte: Elaboração Própria

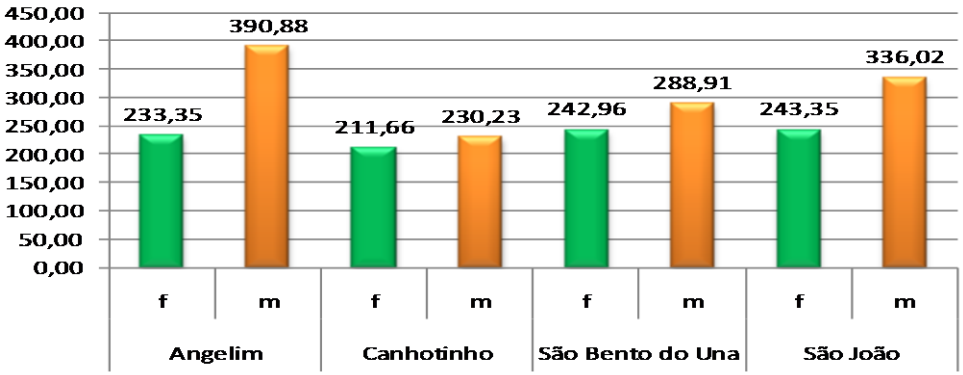
As informações apresentadas evidenciam que há um peso mais significativo de pessoas do sexo feminino; bem como que na média os membros das famílias são constituídos por jovens adultos. Estes indicadores sinalizam que a atividade artesanal pode constituir em importante fonte de renda familiar; esta afirmativa decorre do fato da atividade ser desenvolvida, em geral, por pessoas do sexo feminino e, concomitante, este gênero ter maior peso na composição familiar.

3.1.2 Rendimento

Com relação ao rendimento os dados evidenciaram que, considerando as pessoas que obtém rendimento e os que recebem auxílio do Governo, o rendimento médio destas é de R$ 263,91. Entretanto, considerando apenas o universo que detém alguma fonte de renda, verifica-se uma elevação no rendimento médio superior a R$ 100,00.

O Gráfico 2 apresenta a média de rendimento por município analisado; evidenciando que considerando o rendimento do gênero masculino, o município de Angelim tem o maior rendimento médio de R$ 390,88 e Canhotinho o menor – R$ 230,23. O Gráfico 2 também deixa evidente que as mulheres sempre apresentam rendimento médio inferior ao dos homens, entretanto, a distribuição de rendimento dos homens apresenta uma dispersão maior em relação àquela apresentada para as mulheres.

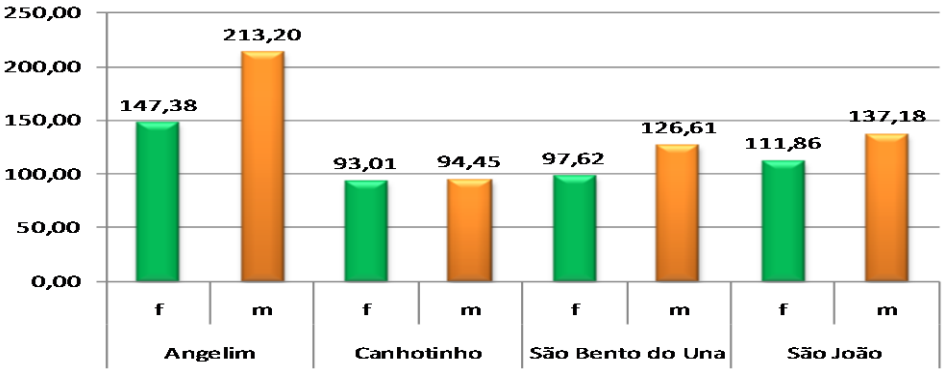
Gráfico 2 – Distribuição do Rendimento Médio (em Reais) segundo sexo e município – Agosto/2010



Fonte: Elaboração Própria

Entretanto, ao considerarmos o rendimento per capta, este cai para R$ 116,75 nos quatro municípios pesquisados. Angelim ainda é o município com melhor remuneração por pessoa. Observa-se que as disparidades salariais entre os sexos são menores – Gráfico 3. Isto representa a possibilidade de que algumas mulheres não recebem renda e o marido divide parte de seu rendimento com elas, o que é muito comum, pois a mulher ajuda também nas atividades do campo, porém o rendimento é todo do marido.

Gráfico 3 – Distribuição do Rendimento per capita segundo sexo e municípios – Agosto/2010



Fonte: Elaboração Própria

As informações sobre o rendimento das famílias integrantes da amostra evidenciam que o sexo masculino, em todos os municípios, possui um rendimento médio superior àqueles do sexo feminino. No entanto, a distribuição de rendimento do gênero masculino apresenta maior dispersão, ou seja, maior diferença no rendimento entre os municípios. Por outro lado, como esperado ao calcular o rendimento per capita, considerando todos os integrantes da família, verifica-se redução e queda no nível de dispersão.

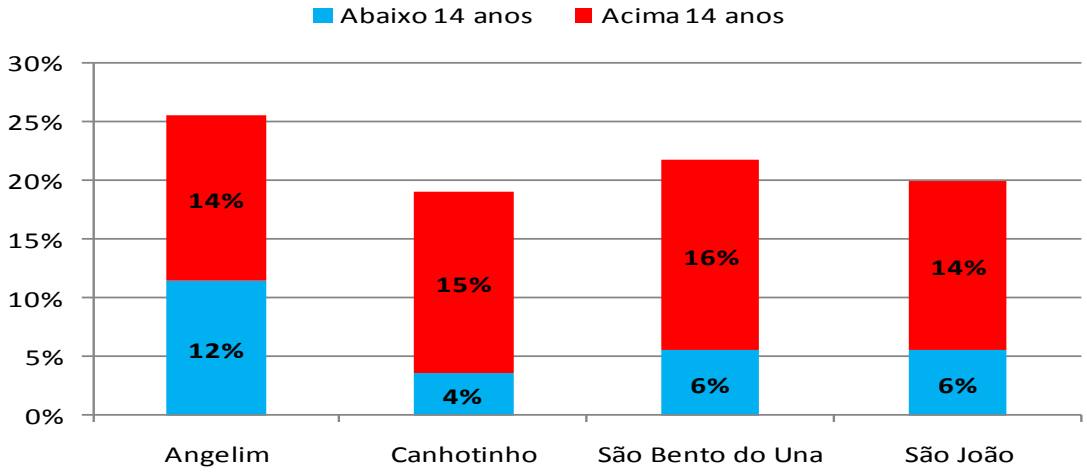
3.1.3 Participação em Programas de Governo

A participação em Programas do Governo pode ser observada nos quatro municípios pesquisados, nos quais 487 pessoas são beneficiadas, sendo São Bento do Una o município com maior número absoluto de participantes – 232.

Entretanto, ao considerar-se o número de entrevistados por município, o número proporcional de participantes em programas de governo se altera. A sua distribuição segundo idade e município podem ser vistas no Gráfico 4. No referido Gráfico constata-se que Angelim é, proporcionalmente ao número de entrevistados, o município que maior apresenta participantes.

Vale salientar que, a participação dos membros com idade superior a 14 anos excede à daqueles com idade inferior, o que caracteriza a participação em outros Programas do Governo que não constitui especificamente o Bolsa Família.

Gráfico 4 – Distribuição Espacial dos Participantes de Programas de Governo de acordo com idade e município.



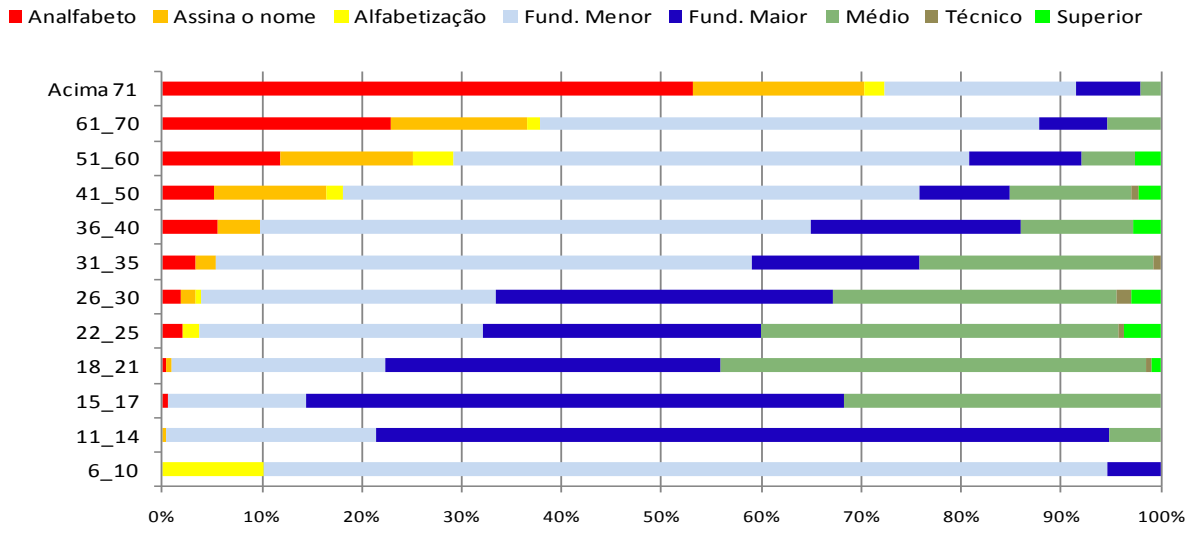
Fonte Elaboração Própria

As informações apresentadas evidenciam que as famílias se inserem nos Programas do Governo; esta afirmativa decorre do número de pessoas, 487, que possuem algum de benefício decorrente da participação em Programa do Governo. O conhecimento e a inserção em Programas Sociais também ficam evidente pelo peso dos beneficiários com idade acima de 14 anos, ou seja, que acessa programas sociais que não constitui o Bolsa Família.

3.1.4 Nível de Instrução

A distribuição dos pesquisados segundo faixa etária e nível de instrução pode ser visualizado no Gráfico 5. A distribuição para todos os indivíduos demonstra que a maioria das crianças entre seis e dez anos encontra-se, de fato, em nível de instrução devido. Ao ampliar a faixa etária para até 21 anos, constata-se novamente que este grupo também apresenta o nível de instrução. No entanto, quando a idade eleva-se, percebe-se que o analfabetismo, de uma forma geral, passa a ser expressivo e eleva significativamente com o aumento da idade. Outro fato a ser observado constitui o aumento no número de pessoas com nível superior nas faixas etárias de 22 a 25 anos e 26 a 30 anos.

Gráfico 5 – Distribuição segundo Faixa Etária e Nível e Instrução



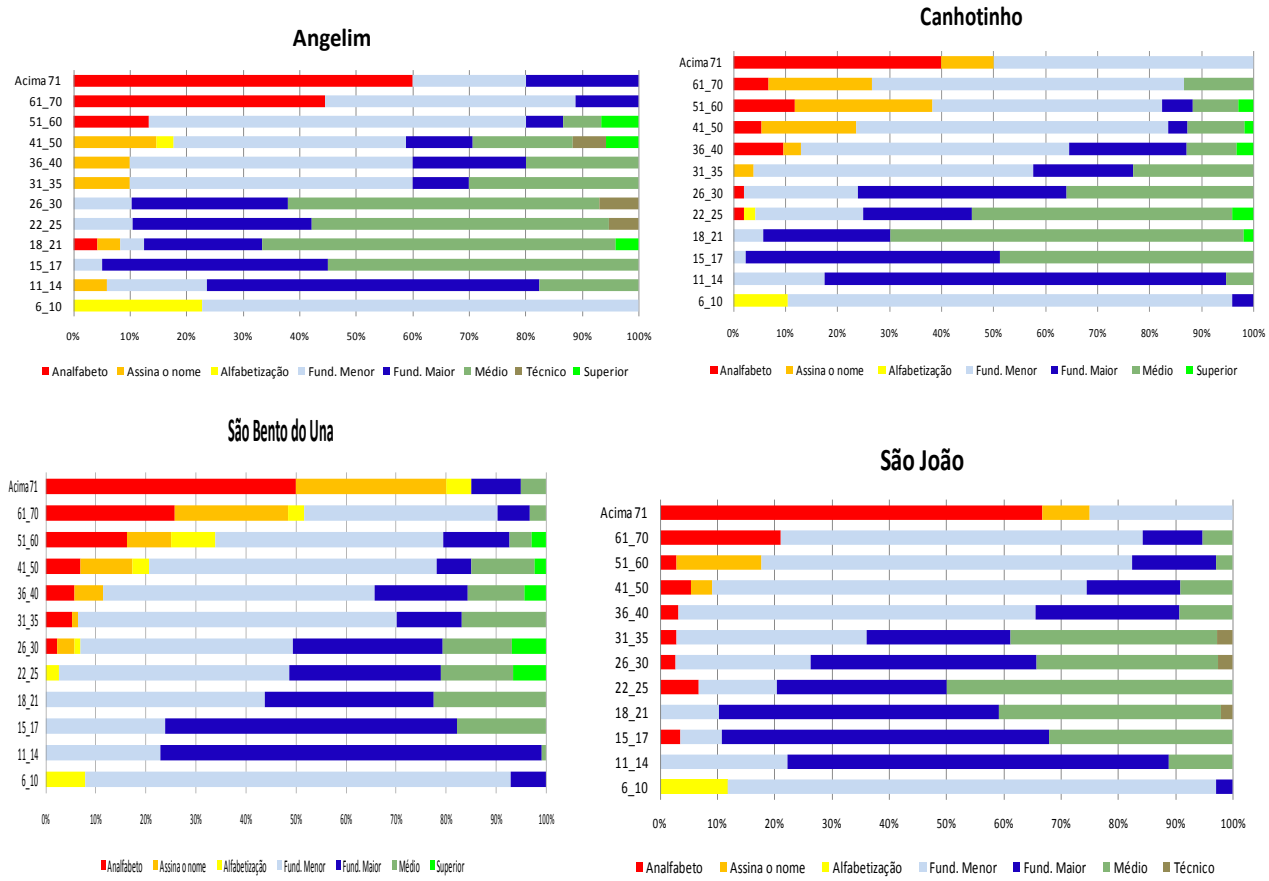
Fonte: Elaboração Própria

O comportamento apresentado evidencia que o investimento recente em educação e programas sociais com condicionalidades podem ter refletido positivamente na redução da taxa de analfabetismo. A

afirmativa é decorrente do nível de instrução apresentado pelos jovens em confronto com aquele apresentado para os entrevistados com faixa etária mais avançada.

A observação isolada dos municípios não se apresenta tão conclusiva quanto o comportamento do conjunto de todos eles. Isto fica evidente pelo fato de que, apesar do Gráfico 6, evidenciar uma melhora no nível de educação para faixas etárias mais novas; constata-se que a participação dos analfabetos/assina o nome surge no geral em faixas etárias inferiores àquela verificada no conjunto de todos os municípios.

Gráfico 6- Distribuição segundo faixa etária e nível de instrução



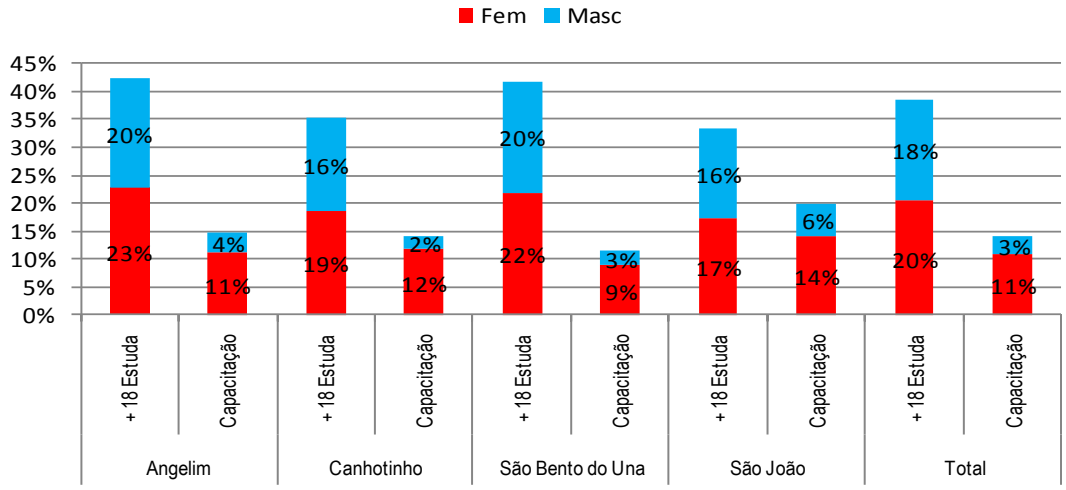
Fonte: Elaboração Própria

O interesse em estudar é apresentado no Gráfico 7; no qual observam dois tipos de interesse no estudo. O primeiro refere-se ao estudo regular das pessoas com idade acima de 18 anos e o segundo à capacitação. Em ambos os casos, ressalta-se que as mulheres demonstraram sempre maior interesse que os homens em todos os quatro municípios pesquisados.

Outro ponto a salientar é que um terço ou mais dos entrevistados com idade superior a 18 anos ainda estuda. Ou seja, podem participar de programas de educação continuada ou do Programa de Ensino de Jovens e Adultos. Acresce a isso o fato de que, 10% ou mais dos entrevistados participaram de algum tipo de capacitação.

Os indicadores de educação demonstram que nas famílias entrevistas os membros com faixa etária menor, no conjunto dos municípios, atingiram até o momento o nível de instrução previsto; sendo a incidência do analfabetismo/assinar o nome constatado nas faixas etárias mais elevadas. Constata-se interesse dos entrevistados em participarem de programas de educação continuada e capacitação. Esta evolução verificada nos indicadores educacionais pode ser decorrente dos programas sociais, políticas educacionais; bem como das perspectivas dos envolvidos de retornos futuros resultantes da capacitação e cursos regulares.

Gráfico 7 – Distribuição Espacial dos Participantes que Estudam e Participaram de Capacitação segundo sexo e município



Fonte: Elaboração Própria

3.1.5 Saúde e Atendimento Médico

No que se refere aos indicadores de saúde, os pesquisados foram inquiridos sobre a última vez em que realizaram consultas médicas e atendidos a dentistas. Como pode ser observado na Tabela 2, a preocupação maior dos entrevistados está centrada na ida ao médico. A média de tempo desde a última visita ao médico (11 meses em média) chega a ser metade do tempo de duração desde a última visita ao dentista (20 meses).

Um segundo ponto refere-se a preocupação das mulheres em irem ao médico, a média de tempo desde a última ida ao médico é sempre menor que a dos homens, o que reflete a preocupação dos exames ginecológicos, em especial o preventivo de câncer.

Tabela 2 – Media de tempo (meses) da Última Consulta Médica e Atendimento Dentário

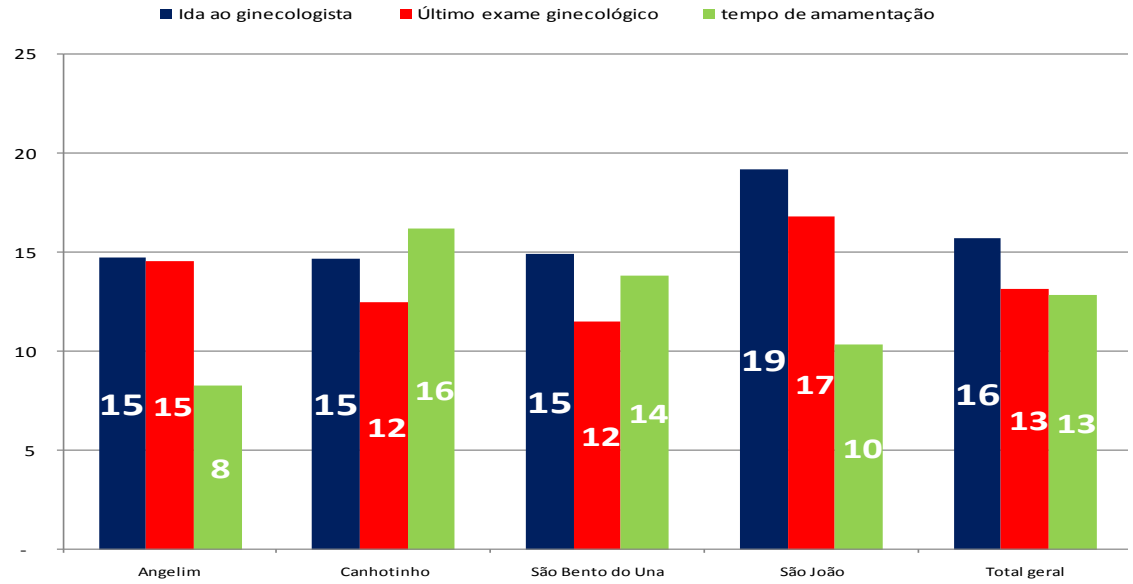
Município	Sexo	Média de tempo desde a última vez que foi ao médico (meses)	Média de tempo desde a última vez que foi ao dentista (meses)
Angelim	Feminino	9	23
	Masculino	15	27
	Total	**12**	**25**
Canhotinho	Feminino	8	15
	Masculino	12	21
	Total	**9**	**17**
São Bento do Una	Feminino	8	19
	Masculino	14	22
	Total	**11**	**20**
São João	Feminino	9	18
	Masculino	19	24
	Total	**13**	**21**
Total geral		**11**	**20**

Fonte: Elaboração Própria

Restringido a análise apenas àquelas mulheres entrevistadas, a média de tempo entre duas consultas ginecológicas, para todas as entrevistadas, não é superior a um ano e quatro meses. E, em apenas um município – São João – esta média é superior a um ano e meio (19 meses), nos demais, a

média é de um ano e três meses (Gráfico 8). Vale salientar ainda que, o tempo médio entre dois exames ginecológicos é um pouco superior a um ano (13 meses), o que demonstra o cuidado com o câncer de útero e da mama. O Gráfico (8) também evidencia que, entre as entrevistadas, aquelas que deram luz amamentaram, em média, até o bebê completar 13 meses de idade.

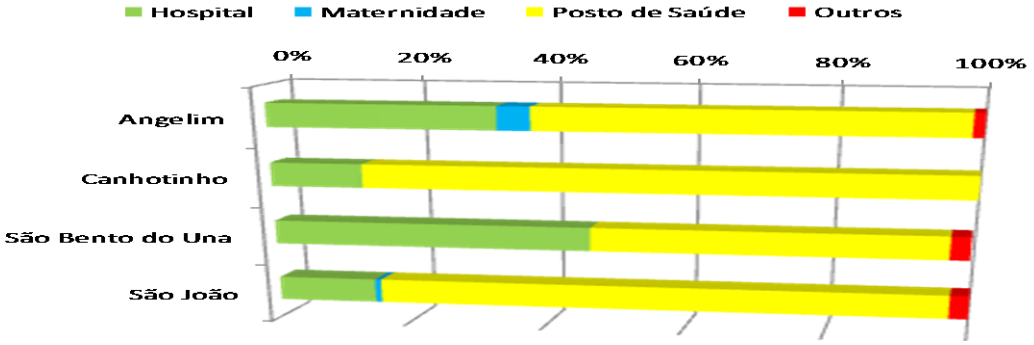
Gráfico 8 – Saúde básica da mulher e amamentação (em meses)



Fonte: Elaboração Própria

Considerando apenas o número de famílias, estas foram questionadas quanto a localidade do atendimento médico. O Gráfico 9 evidencia que o Posto de Saúde é o principal local escolhido para atendimento médico, seguido de Hospital. Em São Bento do Una, estes são os únicos locais de atendimento escolhidos pelos entrevistados.

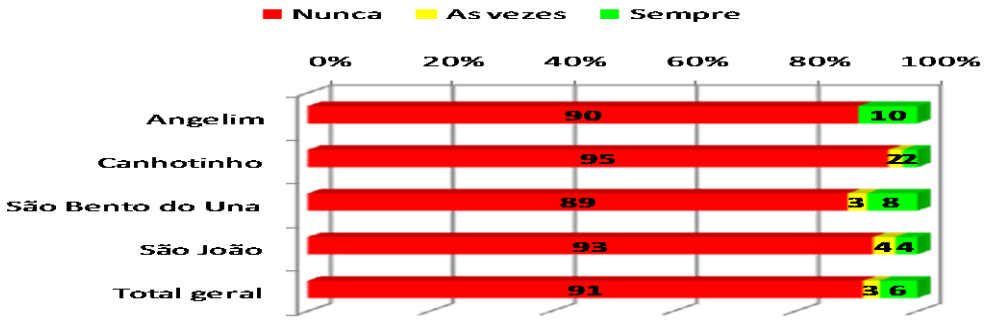
Gráfico 9 – Local de Atendimento Médico segundo município (%)



Fonte: Elaboração Própria

Com relação ao consumo de Tabaco e Bebidas Alcoólicas, Gráficos 10 e 11, os mesmos não estão relacionados ao sexo. Entretanto, observa-se que nos municípios pesquisados a mulher tende a consumir ambos, sempre, em menor escala quando comparados com o sexo oposto.

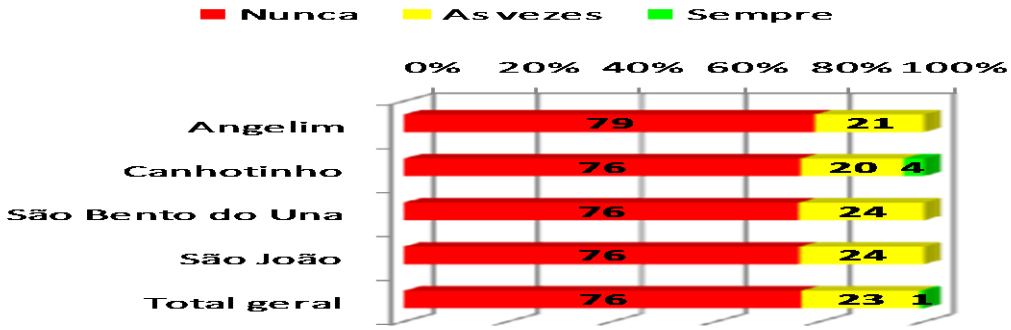
Gráfico 10 – Consumo de Tabaco segundo município



Fonte: Elaboração Própria

Um segundo aspecto que merece ressalva, constitui o fato de que acima de 90% das artesãs entrevistadas declararam nunca haver consumido tabaco e acima de 75% delas afirmaram nunca haverem consumido bebida alcoólica. A análise apresenta evidencias de que, nas famílias entrevistas, o consumo de bebida alcoólica e tabaco sejam ligado ao sexo.

Gráfico 11 – Consumo de Bebida Alcoólica segundo município



Fonte: Elaboração Própria

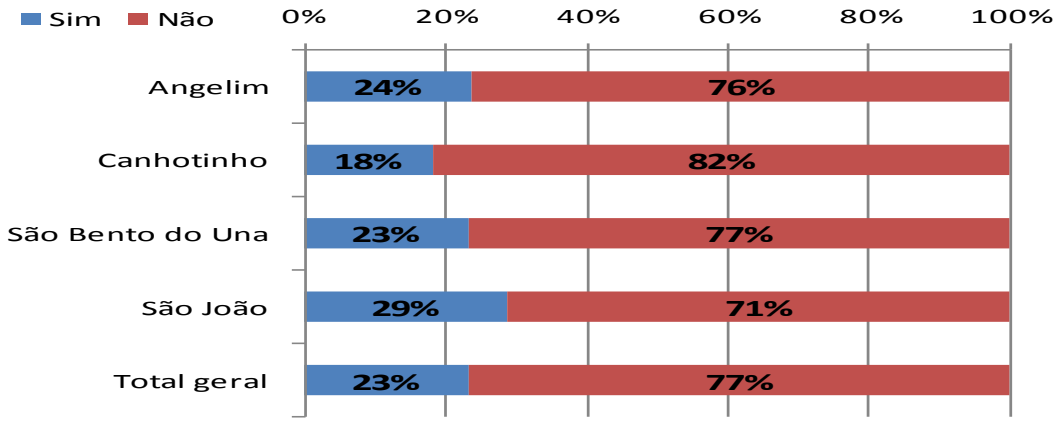
Os indicadores de saúde apresentados indicam que as famílias entrevistadas adotam medidas preventivas de saúde. Esta afirmativa decorre da freqüência das visitas médicas e ginecológicas; cuidado com amamentação das crianças.

3.2 Produção Artesanal

Ao longo deste tópico discutir-se-á os indicadores referentes a atividade produtiva das artesãs. Portanto, neste momento considerar-se-á apenas as informações referentes as mulheres envolvidas no artesanato, as quais segundo o Gráfico 12, representam 23% das mulheres nos quatro municípios. Dos municípios constata-se o que tem maior percentual é o de São João (29%) e Canhotinho detém a menor proporção (18%).

É importante observar que as demais artesãs entrevistadas estão desejosas em aprender e a produzir o artesanato. Pois, responderam positivamente à questão de que ainda não produz artesanato, mas gostaria de produzir.

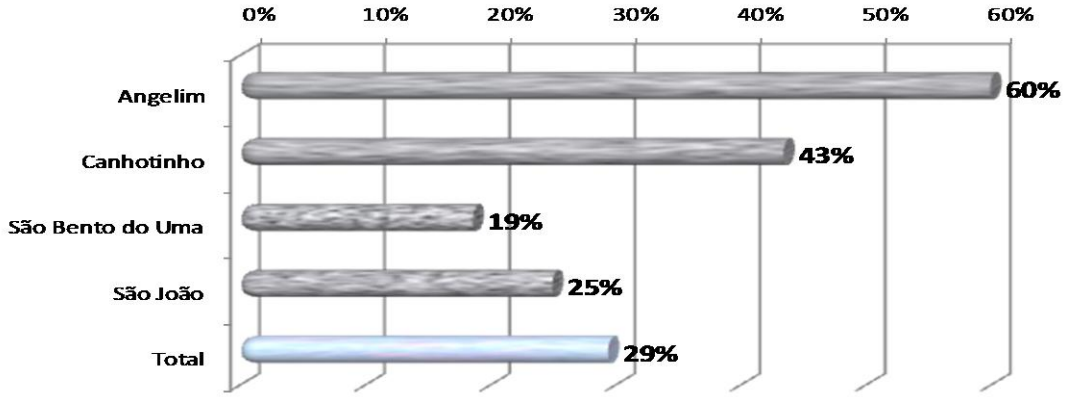
Gráfico 12 – Proporção de Mulheres Efetivamente Artesãs segundo município



Fonte: Elaboração Própria

No que se refere ao uso de máquinas na produção do artesanato – Gráfico 13, a média geral de utilização de máquinas é de 29% das produtoras. Em Angelim, tem-se a maior participação de artesãs que utilizam máquina na produção (60%) e em São Bento do Una há a menor utilização (19%).

Gráfico 13 – Proporção de Produtoras que Utilizam Máquina na Produção do Artesanato

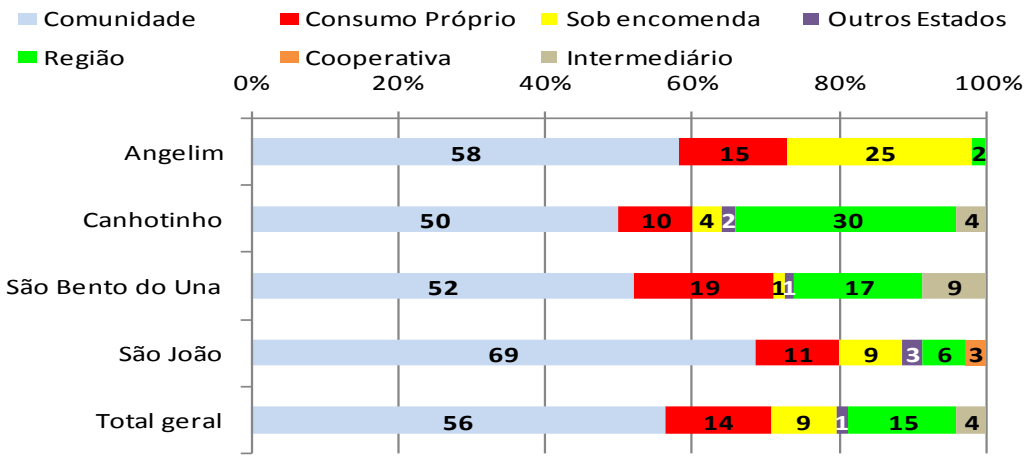


Fonte: Elaboração Própria

O local de comercialização mais escolhido pelas entrevistadas é a Comunidade, que teriam como exemplo destes locais a própria residência, as feiras locais e pontos de comercialização dentro do próprio município.

Ainda, se forem consideradas aquelas artesãs que também produzem para consumo próprio ou que produzem sob encomenda, estes percentuais chegam a ser 79% em média nos quatro municípios – Gráfico 14.E, em todos eles, este percentual é acima de 60%.

Gráfico 14 – Destino da Comercialização segundo municípios (%)



Fonte: Elaboração Própria

No geral, apenas 1% de toda a produção alcança mercados externos à Região e apenas 15% destinam-se ao mercado regional. Percentual este que se espera ser modificado com as novas técnicas a serem implementadas com o projeto.

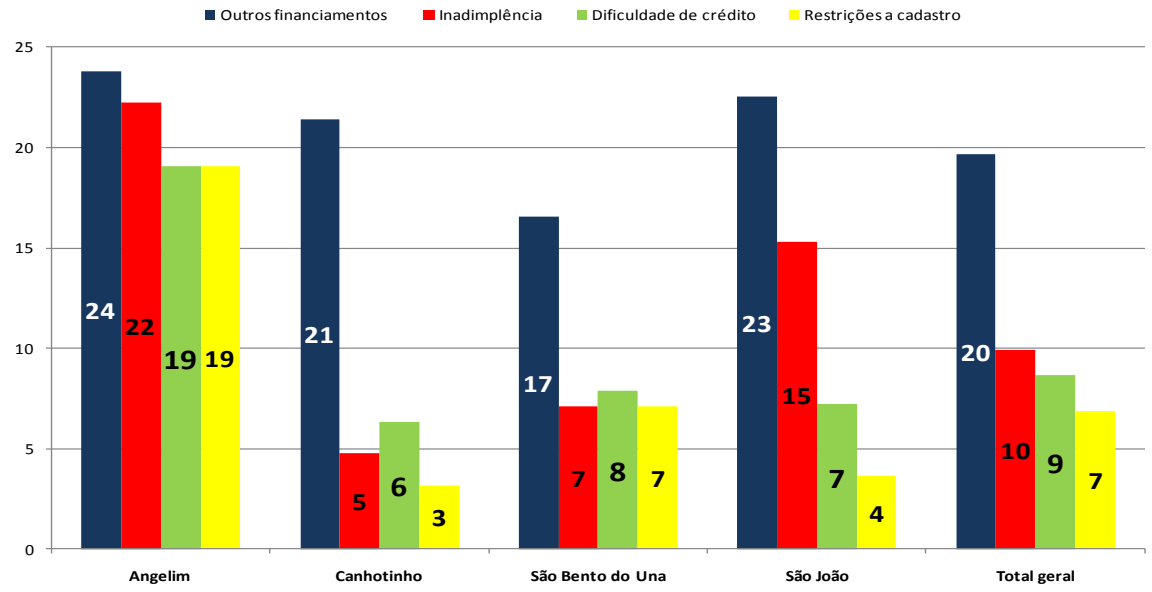
Canhotinho, apesar de ser o Município com menor percentual de artesãs, é o município que consegue ter melhor inserção no mercado externo. Esta afirmativa decorre do fato do referido município comercializar 2% de sua produção em mercados de outros estados e 30% na região. Em conjunto, São João também se destaca por ter inserção a nível externo à região, 3% de sua produção é comercializada em outros estados. Porém. Detém um percentual elevado (69%) para ser comercializado na comunidade.

O acesso ao crédito destinado ao artesanato é muito pequeno pois, como visto, há poucas artesãs que efetivamente produzem e que comercializam sua produção para fora do próprio município. Fatos que conjuntamente indicam pouca profissionalização do artesão. Vale destacar que, outros fatores também podem influenciar e diminuir o acesso ao crédito mas razões que podem restringir o crédito não foram especificamente pesquisadas.

Assim, apenas 4% das artesãs de Angelim já solicitaram crédito específico para a atividade de artesanato e que o receberam por ser crédito específico para a mulher. Em São Bento do Una, este percentual é de apenas 3%. Ainda, em São Bento do Una, há um percentual de 2% de mulheres que adquiriram crédito para o artesanato e não era crédito específico para a mulher.

É importante constatar que outros tipos de financiamentos têm maior acessibilidade dos pesquisados, sendo visivelmente observado que em todas as cidades é o que atingiu maior percentual de acesso. Em média, 18% dos entrevistados obtiveram acesso a outro tipo de crédito que não o diretamente ligado ao artesanato (Gráfico 15), crédito este que pode ser de várias naturezas, como o PRONAF, por exemplo.

Gráfico 15 – Acesso a Crédito



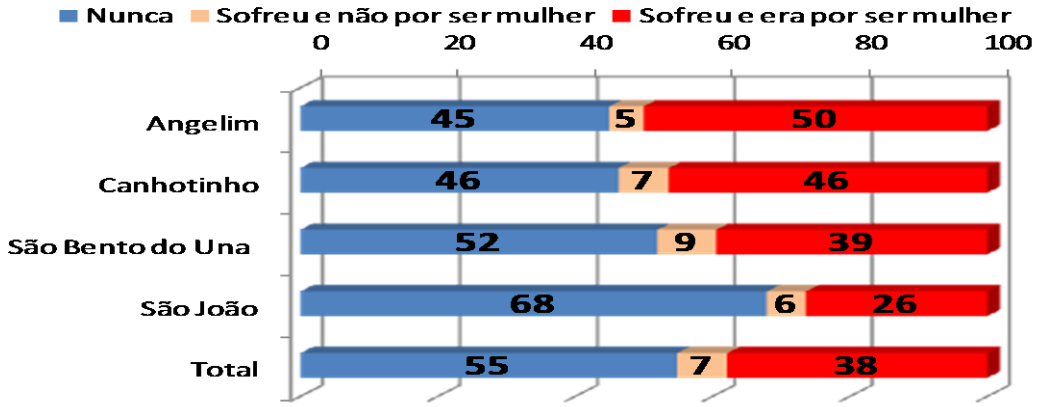
Fonte: Elaboração Própria

A inadimplência, a dificuldade de crédito e as restrições à cadastro também foram questionadas aos entrevistados. O percentual médio de pessoas inadimplentes é pequeno, chega a ser de 8%. A dificuldade de crédito foi um problema apresentado por apenas 7% das mulheres pesquisadas. E, 5% delas, em média, afirmaram ter restrição de cadastro.

3.3 Violência e Exclusão

Com relação à violência, 55% do total das entrevistadas declarou-se não ser atingida por qualquer tipo de violência. 7% das entrevistadas afirmaram serem vítimas de violência, mas o motivo não estaria ligado ao gênero. E, 38% afirmaram sofrer violência e o motivo estaria ligado ao fato de serem mulheres – Gráfico 16.

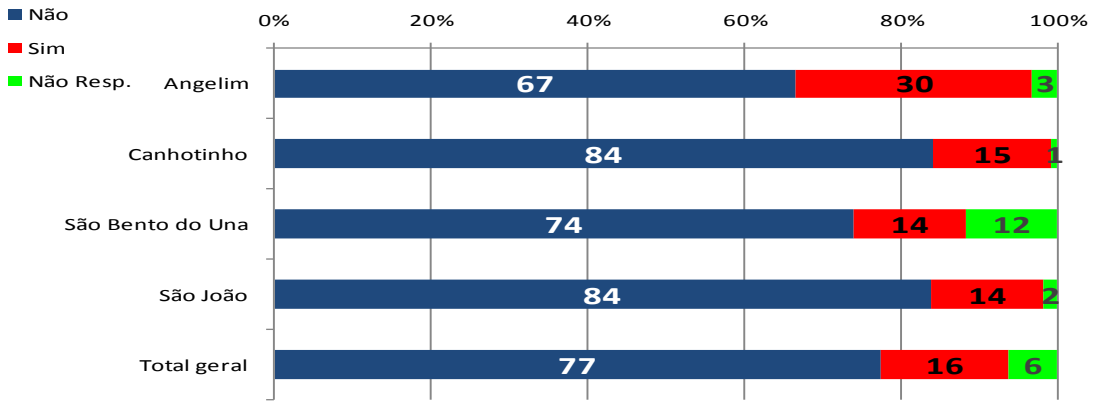
Gráfico 16 – Violência Declarada contra as Artesãs (%)



Fonte: Elaboração Própria

No que diz respeito à exclusão social, as entrevistadas foram inquiridas sobre o seu sentimento a respeito de serem, de alguma forma, excluídas devido ao seu gênero. Um percentual de 84% de todas as entrevistadas afirmaram não terem sofrido nenhuma forma de constrangimento por serem do sexo feminino – Gráfico 17. Dentre as que se sentem excluídas, a causa mais comum apontada foi o próprio preconceito pela suposta fragilidade do sexo.

Gráfico 17 - Exclusão por ser mulher



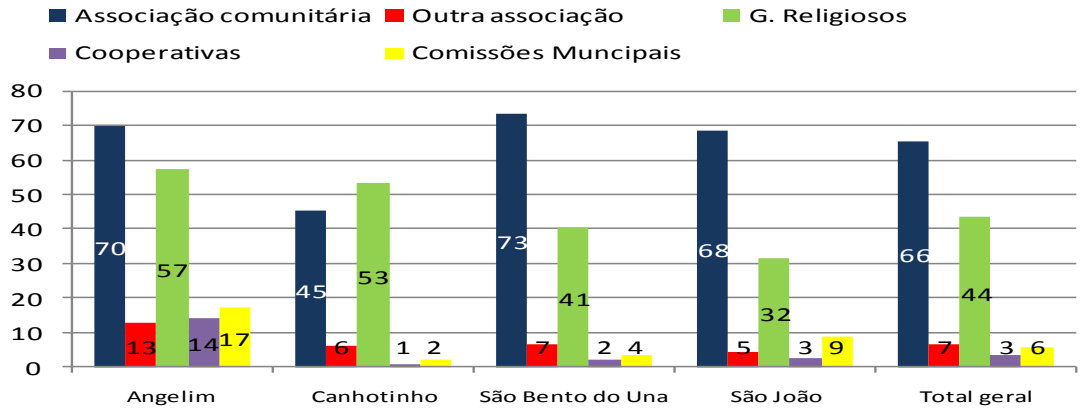
Fonte: Elaboração Própria

3.4 Capital Social

O capital social é um importante propulsor de desenvolvimento local, como pode ser visto em Putnam (1995, 2000), Sen (2000), Fukuyama(1995) e Halpern (2004). Neste sentido, foram abordados alguns pontos sobre o tecido social ao qual as comunidades pertencem. O primeiro tema a ser observado foi a capacidade de participação em associações, que demonstra a capacidade dos elos do tipo *Bridging*.

Como pode ser observado no Gráfico 18, abaixo, a grande maioria das entrevistadas, 66% em média, participam de Associações Comunitárias. Uma outra grande parcela participa de Grupos Religiosos, 44% em média. A participação em Outras Associações, Cooperativas e Comissões Municipais é pouco significativa, respectivamente são 7%, 3% e 6% em média.

Gráfico 18 – Participações em associações segundo municípios

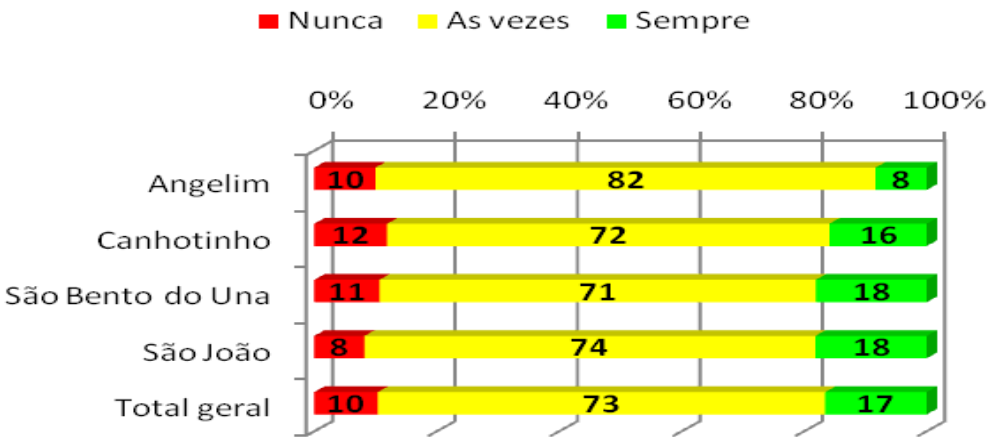


Fonte: Elaboração Própria

A segunda abordagem do capital social está no desenvolvimento da confiança para com seus pares. Para Woolcock (2001), a definição de capital social não deve ater-se somente às relações e às redes, mas deve também incluir as condutas (confiança, reciprocidade e honestidade, por exemplo) e os indicadores da qualidade social (fazer valer a lei, poder governar, exigibilidade dos contratos e liberdade civil, por exemplo). Para que haja associativismo, cooperativismo ou mesmo reunião das pessoas em torno de ideais comuns é necessário que as pessoas confiem entre si, não bastando apenas o desejo comum de melhoria. Fukuyama (1995) também enfatiza a confiança como um dos aspectos do capital social. Confiar, construir com confiança e verificar os seus frutos faz com que cada vez mais a sociedade procure alcançar novas metas. A confiança é fundamental, pois sem confiança não há organização comunitária.

Neste sentido, as artesãs foram inquiridas sobre a confiança em seus pares. No Gráfico 19 constata-se que a maioria (73% em média) delas confiança "as vezes" em seus pares. E o que é importante observar é que os níveis de "nunca" (10% em média) confiar são inferiores àqueles de "sempre" confiar (17% em média).

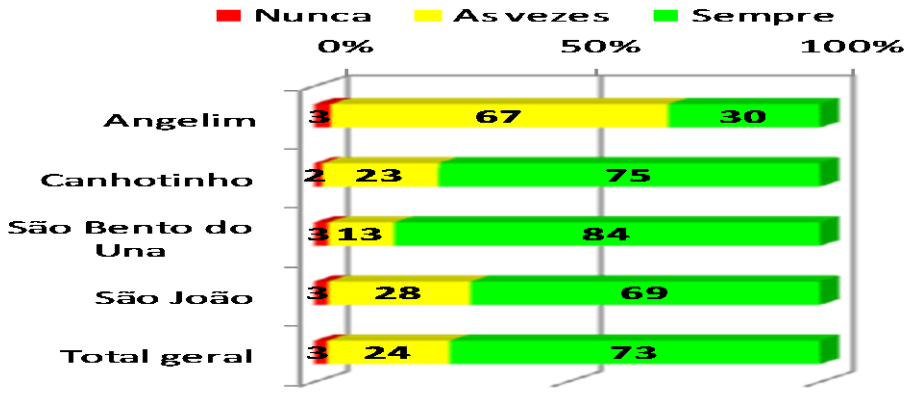
Gráfico 19 – Confiança nas Pessoas segundo município



Fonte: Elaboração Própria

A terceira abordagem do capital social está na felicidade que a pessoa apresenta. Narayan e Pritchet (1997) apresentam a felicidade como uma das medidas do capital social. Assim, como poder ser observado no Gráfico 20, as 73% em média das pessoas entrevistadas consideram-se "sempre" felizes.

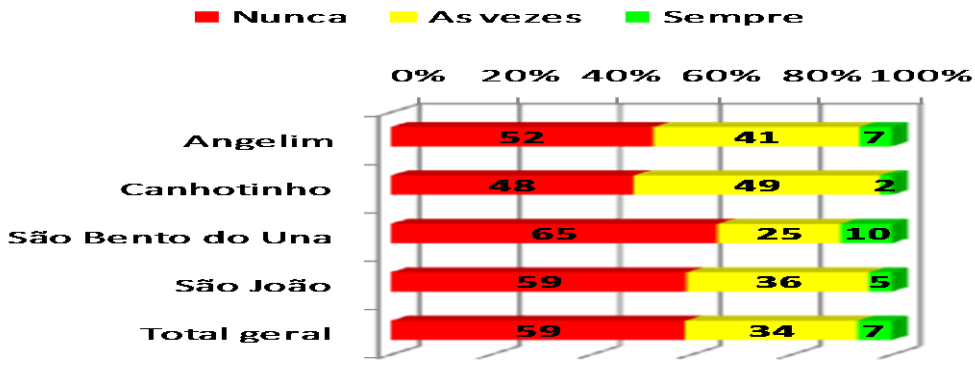
Gráfico 20 – Felicidade segundo município



Fonte: Elaboração Própria

A última abordagem sobre o capital social está relacionado à criação de elos, quer sejam do tipo *bonding* (dentro da família), quer sejam do tipo *bridging* (com colegas da comunidade). Tal capacidade de criação está relacionada ao sentido da solidão, se as pessoas criam redes, a solidão é menor. Bourdieu (2005) aponta que o homem é gregário, Granovetter (1985) afirma que os indivíduos não tomam decisões isoladas. Assim, uma das formas de medir o capital social é verificar a solidão.Como pode ser visto no Gráfico 21, 59% em média das entrevistadas afirmar "nunca" terem sentido solidão.

Gráfico 21 – Solidão segundo município



Fonte: Elaboração Própria

IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise, sintetizada no tópico precedente, evidenciam que o Município de São Bento do Una detém maior peso na amostra. Este comportamento decorre do fato do referido município, em termos de atividades artesanais, apresenta número mais expressivo de mulheres vinculadas a esta atividade e , relativamente, maior grau de organização.

Os resultados evidenciam que as famílias são relativamente jovens, idade média de aproximadamente 30 anos, relativamente grandes, em média cinco membros e um peso maior do gênero feminino na composição familiar. Considerando a faixa etária e tamanho das famílias tem-se indicativo de que, nos municípios em estudo, apresentam um potencial significativo de mão-de-obra disponível para ser inserida no mercado de trabalho.

A análise da atividade produtiva indica que as famílias possuem propriedades rurais pequenas, média de 3,7 hectares, e sobrevivem com uma renda mensal per capita de R$116,75. O confronto destas informações com a composição familiar, apresentada no parágrafo precedente, sinaliza a existência de mão-de-obra ociosa no mercado, ou seja, uma incapacidade de tais economias absorverem a força de trabalho disponível no mercado.

Um segundo indicador das restrições do mercado de trabalho, para absorver a força de trabalho disponível, fica evidente também no peso de programas de apoio do governo. Os dados apresentados

evidenciam que em Canhotinho, município com percentual mais reduzido, os beneficiados de Programas de Transferência de Renda constituíam aproximadamente 20% do total de pessoas entrevistadas.

Com relação a produção do artesanato constata-se que as pessoas inseridas na atividade vivenciam restrições ao crédito; canais de comercialização, dentre outras. Entretanto, pessoas que até o momento da pesquisa não desenvolvem a atividade posicionaram-se como interessadas em aprender e inserir-se nesta atividade produtiva. O interesse em aprender e a composição familiar, jovens adultos, constituem indicativo do impacto potencial que o desenvolvimento do Arranjo Produtivo pode gerar nos municípios em estudo. Como fator facilitador dessa disseminação pode ser colocado também a melhoria nos indicadores sociais; visualizados ao longo do texto através dos índices de educação e acesso a saúde.

No que se refere aos indicadores de violência constatou-se que, no geral, as mulheres colocaram que não se sentem excluídas/sofrem violência em decorrência do gênero. Ainda neste contexto mais amplo, os indicadores de capital social são positivos no sentido de inserção dos entrevistados em Associações e no percentual reduzido de entrevistados que responderam sentir solidão. Este comportamento constitui também fatores facilitadores para crescimento da atividade de Renascença nos municípios. Esta afirmativa decorre do fato de reduzida violência atrelada a bons indicadores de capital social constituem facilitadores para o desenvolvimento de ações coletivas, logo, os entraves referentes a acesso a linhas de crédito poderem ser desenvolvidas através de associações.

Em síntese, os dados evidenciam melhoria nos indicadores sociais; bem como que nos municípios pesquisados constata-se margem para um crescimento mais expressivo da atividade de Renascença, o qual pode ser potencializado através de ações conjuntas das rendeiras. Vale salientar que este estudo constitui uma primeira análise das famílias vinculadas à atividade de Renascença, neste sentido o mesmo apresenta um caráter eminentemente descritivo. Entretanto, as informações obtidas ao longo da pesquisa possibilitará a realização de estudos futuros objetivando a mensuração mais precisas das potencialidades da atividade de Renascença nos municípios analisados.

V – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bourdieu, P. (2005). The Social Structures of the Economy. Cambridge, UK, Polity Press.

Fukuyama, F. (1995), Trust: The Social Virtues and the Creation of Prosperity, New York, The Free Press.

Fukuyama, F. (1996). Confiança: as virtudes sociais e a criação da prosperidade. Rio de Janeiro, Editora Rocco Ltda.

Granovetter, M. (1985). Economic Action and Social Structure: The Problem of Embeddedness. American Journal of Sociology, Vol. 91, November, 481 - 510.

Halpern, D. (2005). Social Capital, Politic Press. Malden, MA.

Lin, N. (2001). Building a Network Theory of Social Capital. Social Capital: Theory and Research, editado por N. Lin, K. Cook, e R. S. Burt. New York: Aldine de Gruyter, 3 – 29.

Narayan, D. e L. Prictchett (1997). Cents and Sociability: Household Income and Social Capital in Rural Tanzania.www.worldbank.org/html/dec/Publications/Workpapers/WPS1700series/wps1796/wps1796.pdf The World Bank, *Working Paper Series* Nº 1796.

Prefeitura de Pesqueira. Projeto: Mulheres Rendeiras: ATER para Organização do Arranjo Produtivo da Renascença no Município de Pesqueira - PE, Pesqueira, agosto, 2009.

Putnam, R. (1995) *Comunidade e Democracia: A experiência da Itália Moderna.* Editora FGV, Rio de Janeiro.

Putnam, R (2000) *Bowling Alone*, Simon and Schuster, New York

Sen, A (1999). *Development as Freedom*, Nova York, Anchor Books.

Woolcock, M. (2001). La Importancia del Capital Social para Comprender los Resultados Económicos y Sociales. *Poverty Net Library* / PRSP, The World Bank Primavera.

http://www2.condepefidem.pe.gov.br/web/condepeFidem. Consultado em 11/02/2011 às 14:00hs

http://www.ibge.gov.br/home/. Consultado em 11/02/2011 às 14:00 hs.

http://www.ipea.gov.br/portal/ . Consultado em 11/02/2011 às 14:00 hs.

http://www.pesqueira.pe.gov.br/site/. Consultado em 11/02/2011